

Badaró pede cargos e na 2ª decide quem fica

por Severino Góes
de Brasília

O ministro da Indústria e do Comércio, Murilo Badaró, pediu aos ocupantes de postos-chave na estrutura do MIC que ponham seus cargos à disposição e somente na próxima segunda-feira, em despacho com o presidente da República, decidirá quem fica e quem sai. Ontem, Badaró confirmou o nome do advogado Nelson Boechat Cunha para ser o secretário-geral do MIC.

O primeiro dia de Badaró como ministro foi de intensa movimentação política. Ele recebeu oito deputados do PDS e despachou com o presidente da Siderbrás, Henrique Brandão Cavalcanti, com o presidente do IBC, embaixador Octávio Rainho, com o presidente da Embratur, Miguel Colasuonno, e com o titular da Superintendência da Borracha, José Cezário Menezes de Barros, e a todos eles pediu o cargo. Mais tarde, porém, Brandão Cavalcanti informou que foi convidado a permanecer na presidência da "holding" o mesmo acontecendo com Miguel Colasuonno, que é adepto da candidatura do deputado Paulo Maluf.

SECRETARIA GERAL

Embora o ex-chefe de gabinete de Camilo Penna, Luiz Vasconcellos, estivesse cotado para assumir a Secretaria Geral, a escolha de Badaró recaiu sobre Nelson Cunha, atualmente diretor da Usimec.

Advogado, ex-jornalista, 49 anos, Cunha definiu-se como "amigo fraterno há muitos anos" do novo titular do MIC. Sua amizade com Badaró data de quando ambos eram secretários no governo de Israel Pinheiro, em Minas Gerais. Luiz Vasconcellos informou que deixará a chefia de gabinete, embora tenha sido convidado a permanecer no cargo.

O primeiro a sair das audiências convocadas por Badaró foi o embaixador Rainho. Surpreendentemente acessível à imprensa, o presidente do IBC não quis comentar se o ministro pediu o cargo a ele. "Perguntem ao ministro", limitou-se a responder.

"O despacho com o ministro foi muito bom", disse Rainho, afirmando, em seguida, ser suspeito "para dar qualquer parecer" à pergunta dos repórteres sobre se não seria arriscado trocar o presidente do IBC às vésperas da renegociação de um novo acordo internacional. "Vai ser uma reunião difícil, mas acho que o Brasil vai sair com a cota que deseja, entre 18 milhões e 19 milhões de sacas."

Henrique Brandão Cavalcanti, presidente da Siderbrás — a grande empresa estatal vinculada ao MIC —, evitou os jornalis-

tas à saída de sua audiência. Mais tarde, porém, através do porta-voz da Siderbrás, Augusto César Lobo de Carvalho, Cavalcanti disse ter colocado o cargo à disposição e foi convidado pelo ministro a permanecer na presidência da "holding". A informação, porém, não foi confirmada pela assessoria do ministro. A assessoria de Miguel Colasuonno enviou telex às redações dos jornais informando que o titular da Embratur permanecerá no cargo a convite de Badaró. Hoje, Badaró receberá o presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool, Confúcio Pamplona, cuja situação ainda está indefinida. Também estão marcadas audiências para os secretários executivos do Conselho de Desenvolvimento Industrial e do Conselho de Desenvolvimento Comercial, Getúlio Lamartine e Roberto Nogueira Ferreira, que se demitiram dos cargos no mesmo dia da exoneração de Camilo Penna.

SUBIDA DO DÓLAR

Ainda ontem, o candidato da oposição à Presidência, Tancredo Neves, comentou que "a caça às bruxas" promovida pelo governo contra quem não aderir à candidatura Maluf está criando um clima que afeta a situação financeira do País, segundo relato do editor Walter Marques. Tancredo disse que suas declarações sobre a desindexação não podem ser atribuídas como causa da subida do dólar no mercado paralelo, porque "os ministros de Estado sempre falaram nisso e nada aconteceu". "Isto está ligado ao fato de terem tirado um ministro competente e colocado um político competente, mas que não entende nada dos assuntos da Pasta", numa referência à troca de Camilo Penna por Badaró.